

Análise do uso indiscriminado de benzodiazepínicos em graduandos de medicina de um centro universitário no Piauí

Analysis of the indiscriminate use of benzodiazepines in medical graduates from a university center in Piauí

DOI:10.34119/bjhrv6n6-117

Recebimento dos originais: 13/10/2023

Aceitação para publicação: 15/11/2023

Carolinne Marques Freire e Silva

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário Uninovafapi

Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123, Planalto Uruguai, Teresina - PI

E-mail: carolinnemarques143@hotmail.com

Dina Isabel Mendes Pereira

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário Uninovafapi

Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123, Planalto Uruguai, Teresina - PI

E-mail: dinaisabel18@gmail.com

Gerardo Vasconcelos Mesquita

Doutor em Cirurgia

Instituição: Centro Universitário Uninovafapi

Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123, Planalto Uruguai, Teresina - PI

E-mail: gvmesquita@uol.com.br

RESUMO

Os benzodiazepínicos são fármacos que possuem celeridade ansiolítica, hipnótica e miorrelaxantes, entretanto o uso prolongado acima de 4 semanas pode desencadear tolerância farmacêutica, abstinência se retirado sem planejamento, dependência e seu uso para tentativas de suicídio através da overdose deste. Destaca-se que a utilização crônica dos benzodiazepínicos pode causar dependência dentre outros efeitos. Nessa pesquisa, observou-se que o fármaco mais utilizado pela amostra foi o Clonazepam 0,5mg, seguido de alprazolam 0,5mg e em quantidades igual o alprazolam 1mg, e 2mg, clonazepam 2mg e diazepam 5mg e 10mg. Ademais, nota-se que a sua grande maioria apresenta o uso crônico do fármaco, tornando-se um motivo de preocupação pela comunidade, visto seus efeitos associados a síndromes de abstinência, dependência, tolerância e reações adversas. Ademais, todo fármaco possui efeitos colaterais que podem prejudicar a qualidade de vida e as dos benzodiazepínicos são, principalmente, delírio, lentidão, sonolência diurna residual, fraqueza, cefaleia, náuseas, vômitos, desconforto epigástrico, visão borrada, lentidão, falta de coordenação motora, hangover (ressaca) ao despertar, dentre outros, e no seu uso crônico pode ocorrer tolerância e dependência. Nesta pesquisa, direcionamos os efeitos colaterais no global, independente do uso ser crônico ou não. Assim, a maioria dos efeitos colaterais foram relacionados à sonolência, seguido da tontura. A vulnerabilidade dos estudantes em interface ao cenário da saúde mental tem ido cada vez mais ao encontro de perfis ansiosos e depressivos, os quais foram evidenciados no presente estudo. A pesquisa obteve que o uso de benzodiazepínicos por acadêmicos do curso de medicina no Centro Universitário Uninovafapi está associado com a rotina extenuante de

estudos e do volume de requisitos para preparação de um médico, o que evolui para a utilização de medicamentos após o ingresso na faculdade.

Palavras-chave: benzodiazepínicos, estudantes, epidemiologia.

ABSTRACT

Benzodiazepines are drugs that have anxiolytic, hypnotic, and myorelaxing speed, however prolonged use above 4 weeks may trigger pharmaceutical tolerance, withdrawal without planning, dependence, and their use for suicide attempts through overdose. It should be noted that the chronic use of benzodiazepines can cause dependence among other effects. In this research, it was observed that the drug most used by the sample was Clonazepam 0.5mg, followed by alprazolam 0.5mg and in equal quantities alprazolam 1mg, and 2mg, clonazepam 2mg and diazepam 5mg and 10mg. In addition, it is noted that the vast majority of them present chronic use of the drug, becoming a cause of concern by the community, given its effects associated with withdrawal syndromes, dependence, tolerance and adverse reactions. In addition, every drug has side effects that can impair quality of life and those of benzodiazepines are mainly delirium, slowness, residual daytime sleepiness, weakness, headache, nausea, vomiting, epigastric discomfort, blurred vision, slowness, lack of motor coordination, hangover (hangover) upon awakening, among others, and in its chronic use can occur tolerance and dependence. In this research, we target side effects globally, regardless of whether use is chronic or not. Thus, most side effects were related to drowsiness, followed by dizziness. The vulnerability of students in interface to the mental health scenario has been increasingly at the meeting of anxious and depressive profiles, which were evidenced in the present study. The research found that the use of benzodiazepines by medical course academics at the Uninovafapi University Center is associated with the strenuous routine of studies and the volume of requirements for preparing a doctor, which evolves to the use of drugs after entering college.

Keywords: benzodiazepines, students, epidemiology.

1 INTRODUÇÃO

Os benzodiazepínicos estão incluídos na classe dos fármacos sedativos-hipnóticos, uma vez que eles possuem a capacidade de produzir sedação, com alívio concomitante da ansiedade, e de incentivar o sono. Para ser efetivo, um fármaco sedativo, deve reduzir a ansiedade e produzir um efeito calmante, de modo que o grau de depressão do Sistema Nervoso Central (SNC) deve ser o mínimo compatível com sua eficácia terapêutica (KATZUNG, 2017).

Os efeitos de tais fármacos, em nível orgânico, envolvem a sedação, redução da ansiedade, hipnose, efeitos anticonvulsivantes e efeitos de relaxamento muscular. Desse modo, devido a essa grande gama de atuação em diversos sistemas corporais, muitos indivíduos recorrem a essa classe de medicamentos (KATZUNG, 2017).

Todavia, os benzodiazepínicos, apesar de considerados seguros em doses terapêuticas, não estão isentos de efeitos adversos, como graus variáveis de tontura, aumento do tempo de

reação, falta de coordenação motora, comprometimento das funções mentais e motoras, confusão e amnésia anterógrada (KATZUNG, 2017).

Ademais, tais fármacos também podem causar tolerância e/ou dependência em seus usuários, sobretudo se utilizados por um tempo maior do que 4 semanas, uma vez que, conforme a Organização Mundial de Saúde, bastam de 4 a 6 semanas de uso continuado para que um determinado medicamento cause o desenvolvimento de tolerância e/ou dependência (MENDES, 2015). Os benzodiazepínicos se tornaram disponíveis a partir da década de 1960 e, desde então, estão entre os psicofármacos mais prescritos em todo o mundo. No Brasil, é a 3ª classe de medicamentos mais prescrita (NORDON; HUBNER, 2009).

Diversos estudos e pesquisas demonstram a relevância da utilização de benzodiazepínicos entre estudantes universitários, principalmente nos cursos da área da saúde. Franco et al. (2022), em uma pesquisa quantitativa descritiva, realizada por meio da aplicação de questionário eletrônico, foi encontrado uma prevalência de uso de benzodiazepínicos entre 18,25% dos 126 estudantes, pertencentes ao curso de medicina de uma universidade no sul do estado do Tocantins. Dos discentes que afirmaram fazer uso dessa classe medicamentosa, mais da metade (52,2%) revelaram como justificativa para uso a existência de transtorno de ansiedade, e 74,9% revelaram, ainda, fazer o uso de tais medicamentos por mais de 6 meses.

Ademais, um estudo transversal realizado por Brito et al. (2021), com estudantes de medicina, em sua maior parte (44%) na faixa etária entre 22 e 25 anos revelou que, dentre os medicamentos psicotrópicos mais usados por esse grupo populacional, os benzodiazepínicos ocupavam o segundo lugar, ficando atrás apenas dos antidepressivos, sendo os mais utilizados o Clonazepam, Alprazolam, Diazepam, Bromazepam e Clozabam.

A maior parte dos estudantes (25.5%) cursavam o 4º ano de curso, ao passo que 22.3% cursavam o 3º ano, 17.2% cursavam o 2º ano, 16.8% estavam no 1º ano e, por fim, 6.2% já se encontrava no último ano da graduação, o que revela que há um crescimento percentual do uso de psicotrópicos com o avançar dos anos. Quando questionados sobre os efeitos colaterais que sentiram durante o uso dessas medicações, 30.6% afirmaram já ter sentido algum efeito.

A grande prevalência do uso de benzodiazepínicos entre os estudantes de medicina pode ser justificada, dentre outros fatores, pelo fato de que os estudantes desse curso, em sua grande maioria, vivenciam tensões inerentes ao curso, não só pelo vasto conteúdo que apresenta, como também pelo longo tempo exigido na formação, o que configura o curso como capaz de gerar tensões desagradáveis e desestimulantes. Desse modo, o estudante se torna mais suscetível a crises existenciais, bem como a sintomas psicossomáticos e a disfunções de comportamento (TRINDADE; VIEIRA, 2009).

Um estudo realizado por Moura (2021), com estudantes de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior Pública do estado de Pernambuco revelou que, dentre os 253 estudantes participantes da pesquisa, um percentual de 22.3% afirmou ter feito uso de fármacos benzodiazepínicos nos últimos 12 meses, o que corrobora a alta prevalência de utilização de tal classe medicamentosa entre jovens acadêmicos. Ademais, é mister destacar que o uso de tais medicações demonstrou estar muito correlacionado com altos níveis de estresse psicológico, devido às próprias exigências da graduação.

Com isso, a realização do presente estudo se justifica através da análise recentes da temática em questão que evidenciam a utilização crescente desses medicamentos por estudantes universitários na área da saúde, devido, dentre outras causas, à carga horária excessiva e às tensões inerentes ao curso (RIBEIRO et al., 2017). A principal motivação para a realização desta pesquisa, reside na relevância que o tema possui para o meio científico, visto que o uso descoordenado de BZDs implica em maiores probabilidades no desenvolvimento de tolerância e/ ou dependência, induzindo a uma sobrecarga do sistema público de saúde pela ocorrência de sintomas cronicados.

Outrossim, o tema é de suma importância para o âmbito social, uma vez que esses fármacos são propiciados para a população de forma desburocratizada, sem prescrição médica e, diante disso, se é adquirida a receita por meio de terceiros (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2019). Ademais, a avaliação do uso do medicamento por estudante da área médica, através de pesquisas e dados, ainda é insuficiente para se conhecer realmente quais os efeitos dos BZDs sobre essa população. Portanto, é necessário que haja uma maior visibilidade ao tema. A análise das questões supracitadas é fundamental para que se entenda os percalços do uso da classe medicamentosa e como prevenir o cenário do uso crônico-abusivo.

Desse modo, o objetivo deste estudo foi analisar a prevalência do uso indiscriminado de benzodiazepínicos entre os estudantes de medicina de uma Instituição de Ensino, na cidade de Teresina-PI, através da aplicação de um formulário.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

O estresse é o principal fator protetor da homeostase no organismo humano, de tal forma que induz no desenvolvimento da chamada Síndrome Geral de Adaptação ao Estresse (SAG). Através do conhecimento acerca dos fatores provocados por agentes estressores, observa-se uma resposta fisiológica convergente de defesa e adaptação que, a longo prazo, resultou em

efeitos nocivos no próprio metabolismo humano e em suas estruturas vitais, como órgãos e tecidos (KATZUNG, 2017).

De acordo com a definição interposta pela Organização Mundial de Saúde, em 1946, “Saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência da doença ou de enfermidade”. Em divergência disso, constata-se taxas cada vez mais elevadas de aflições psicológicas em estudantes da área médica, com destaque para o aumento de doenças mentais diagnosticadas, desistência do curso e tentativas de suicídio com prováveis consumações (KATZUNG, 2017).

Segundo Oliveira e Araújo (2019), é necessário que indivíduo obtenha a capacidade de ajustamento às transformações do contexto ao qual está inserido, para se obter a saúde mental. No entanto, a intensa busca por cargos promissores no mercado de trabalho hodierno, incentiva com que estudantes da área da saúde, principalmente no âmbito da medicina, desenvolvam uma espécie de estresse crônico perante a exigência de conhecimentos aprofundados e excelência prática.

À guisa de análise, esta população vem diminuindo progressivamente sua produtividade, apresentando adoecimentos frequentes e realizando atividades com maior tensão e cansaço (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2019). Diante disso, reafirma-se a importância de promover projetos de saúde mental no contexto universitário, a fim de se prevenir os riscos provocados por agentes estressores intrínsecos da própria vivência médica e diminuir o uso de medicações para atenuar o estresse proporcionado por este ambiente.

2.2 ASPECTOS GERAIS DOS BENZODIAZEPÍNICOS

Segundo Katzung (2017), os benzodiazepínicos (BZDs) se enquadram na classe de agentes sedativos-hipnóticos, e são amplamente utilizados por sua atividade ansiolítica, anticonvulsivante, hipnótica e relaxante muscular, sendo indicado para o tratamento de insônia e de distúrbios de ansiedade, por exemplo. Tais medicamentos substituíram os barbitúricos e o meprobamato em tais terapêuticas, por seu mecanismo de eficiência e segurança (WHALEN et al., 2016)

O Clordiazepóxido, sintetizado no ano de 1961, foi o primeiro composto registrado como sendo do grupo dos benzodiazepínicos (CORREIA; GONDIM, 2014). De forma geral, os BZDs podem ser classificados quanto sua meia vida plasmática em curta ação (Triazolam e Midazolam), longa ação (Flurazepam, Diazepam) e os de ação intermediária (Alprazolam, Bromazepam, Clonazepam, Lorazepam,) (FORD, 2019)

É válido salientar que, ao se observar o tempo referente ao mecanismo de ação dessa classe medicamentosa, os BZDs de curta ação permeiam por cerca de 3-8 no organismo humano, enquanto que os de ação intermediária duram de 10-20 horas, e os de ação longa, por volta, de 1-3 dias (MCINTOSH et al., 2011).

Apesar de outros fármacos serem reconhecidamente inseridos da ansiedade, os benzodiazepínicos ainda são considerados as principais medicações de escolha para este manejo terapêutico. No entanto, sua escolha deve ser pautada após o diagnóstico da avaliação clínica do paciente, uma vez que seu uso crônico confere tolerância tanto aos efeitos adversos, como aos terapêuticos.

2.3 MECANISMO DE AÇÃO DOS BENZODIAZEPÍNICOS

De acordo com Stahl (2014), os benzodiazepínicos ligam-se a componentes moleculares do receptor GABA_A presente nas membranas neuronais do SNC. Esse receptor, que atua como canal iônico de cloreto, é ativado pelo neurotransmissor inibitório GABA. O receptor GABA_A, possui uma estrutura pentamérica organizada a partir de cinco subunidades selecionadas a partir de múltiplas classes polipeptídicas.

Uma isoforma importante do receptor GABA_A, consiste em duas subunidades $\alpha 1$, duas subunidades $\beta 2$ e uma subunidade $\gamma 2$. Nessa isoforma, os dois sítios de ligação do GABA estão localizados entre as subunidades $\alpha 1$ e $\beta 2$ adjacentes, e a bolsa de ligação para os benzodiazepínicos situa-se entre uma subunidade $\alpha 1$ e a subunidade $\gamma 2$. Todavia, os receptores GABA_A em diferentes áreas do SNC consistem em várias combinações das subunidades essenciais, e os benzodiazepínicos ligam-se a muitos desses receptores, incluindo isoformas que contêm subunidades $\alpha 2$, $\alpha 3$ e $\alpha 5$ (GOMES, 2017).

Os benzodiazepínicos possuem um sítio de ligação em componentes moleculares do receptor GABA_A. A ligação do GABA e de seus agonistas ao receptor GABA_A produz uma modificação estrutural, com abertura dos canais de cloro, aumentando o influxo celular desse íon e gerando uma inibição sináptica, rápida e a hiperpolarização da membrana celular. Assim, os benzodiazepínicos potencializam o efeito inibitório do GABA, que é o principal neurotransmissor inibitório do Sistema Nervoso Central (KATZUNG, 2017).

2.4 EFEITOS, EM NÍVEL ORGÂNICO, DOS BENZODIAZEPÍNICOS

Os efeitos terapêuticos dos benzodiazepínicos resultam de suas ações sobre o Sistema Nervoso Central. Os efeitos mais proeminentes são a sedação, a hipnose, a redução da

ansiedade, o relaxamento muscular, a amnésia anterógrada e a atividade anticonvulsivante. (SILVA et al., 2018).

Em relação aos efeitos sistêmicos, sobre a respiração, essa classe de medicamentos pouco tem efeito sobre a respiração de indivíduos normais em doses hipnóticas. Entretanto, é preciso ter cuidado especial no tratamento de crianças e de indivíduos com comprometimento da função hepática ou pulmonar, uma vez que até mesmo doses terapêuticas podem afetar de maneira adversa o controle sobre os músculos das vias respiratórias superior ou diminuir a resposta ventilatória ao CO₂, o que pode causar ventilação e/ou hipoxemia em pacientes com quadro de doença pulmonar obstrutiva crônica grave (KATZUNG, 2017).

Quanto aos seus efeitos sobre o Sistema cardiovascular, pode-se dizer que são mínimos, com exceção nos casos de intoxicação grave. No entanto, é válido ressaltar que, em doses pré-anestésicas, todos os benzodiazepínicos diminuem a pressão arterial e aumentam a frequência cardíaca. Outrossim, sobre os efeitos sobre o trato gastrointestinal, ainda que não tenha sido comprovado, alguns gastroenterologistas sugerem que tal classe de fármacos são capazes de melhorar uma série de distúrbios gastrointestinais que se relacionam com a ansiedade (KATZUNG, 2017).

2.5 USO INDISCRIMINADO DOS BENZODIAZEPÍNICOS, ABUSO, TOLERÂNCIA, DEPENDÊNCIA E EFEITOS ADVERSOS

Os benzodiazepínicos são drogas que apresentam grande segurança, inclusive em quadros de superdosagem. Embora seja uma classe farmacológica segura, esta deve ser evitada em algumas populações, como: idosos, gestantes, lactantes, e trabalhadores que realizam manuseio de equipamentos considerados perigosos. Desse modo, é importante se evitar ainda a associação a outras drogas depressoras do Sistema Nervoso Central, como o álcool, uma vez que essa interação aumenta a absorção desses medicamentos e potencializa seus efeitos. (ANDRADE et al., 2020).

Conforme Andrade et al. (2020), embora o uso indiscriminado de BZDs se associe a um risco de dependência em menor extensão do que o risco observado com o uso de sedativos mais antigos, como o flunitrazepan, ainda podem ser observados dois padrões de abuso entre os usuários. Os portadores de insônia podem apresentar um perfil de abuso de hipnóticos para alívio de seus sintomas, por meio da combinação de diferentes hipnóticos e/ou do aumento de suas doses, constituindo o padrão de abuso como tratamento.

Já o outro tipo de abuso é realizado por pacientes que buscam em tal classe medicamentosa, outros efeitos não relacionados diretamente com o alívio dos sintomas de

insônia, constituindo, assim, o efeito de padrão de abuso como droga. Os efeitos adversos do uso dos benzodiazepínicos comumente observados, descritos por Crowe et al. (2018), incluem amnésia anterógrada e retrógrada, deficiência cognitiva, deficiências psicomotoras com risco aumentado de quedas, sedação diurna, aumento do risco de demência, efeito negativo na arquitetura geral do sono.

A dependência pode ser conceituada como a incapacidade de controlar a ingestão de uma substância para qual um indivíduo é viciado. Já a tolerância pode ser definida como um fenômeno que se desenvolve com o uso crônico de muitos medicamentos, de tal modo que o organismo reage, à presença continuada do fármaco, com uma série de ajustes que tendem a superar seus efeitos. No caso dos fármacos benzodiazepínicos, ocorrem mudanças compensatórias nos receptores de benzodiazepínicos e de GABA, que se tornam menos responsivos, e como consequência, suas ações inibitórias se tornam reduzidas. Dessa forma, como resultado, a dose inicial utilizada tem, de forma progressiva, menos efeito do que uma dose maior que é necessária para se obter o mesmo efeito original do início (MENDES, 2015).

3 METODOLOGIA

O estudo baseia-se em uma pesquisa descritiva, exploratória e transversal. A pesquisa é descritiva, pois realiza o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador, cuja finalidade é observar, registrar e analisar os sistemas técnicos, sem, contudo, entrar no mérito dos conteúdos. Além disso, é exploratória, uma vez que estabelece critérios, métodos e técnicas para a elaboração de uma pesquisa e visa oferecer informações sobre o objeto desta e orientar a formulação de hipóteses (CERVO et al., 2006). É um estudo transversal de prevalência, visto que investiga casos antigos e novos em um determinado local e tempo (BORDALO, 2006).

Os critérios de inclusão dos participantes na pesquisa envolvem estar regularmente matriculado no curso de graduação em Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI, cursando entre o 1º e 12º período, independente da raça ou classe social, estar disposto a participar da pesquisa (por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), através da resolução dos questionários a serem aplicados. Os critérios de exclusão foram: não estar regularmente matriculado como aluno de graduação em medicina nos períodos anteriormente mencionados, não está matriculado no Centro Universitário UNINOVAFAPI e não concordar em participar do estudo.

O estudo foi realizado com 312 estudantes de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi, selecionados, aleatoriamente, entre os 1632 matriculados no segundo semestre de

2022. Esse número foi calculado através da fórmula $n = (z^2 \cdot 0,25 \cdot N) / (E^2(N-1) + z^2 \cdot 0,25) = (1,962 \cdot 0,25 \cdot 1632) / (0,052 \cdot 1631 + 1,962 \cdot 0,25) = 312$, na qual, z é o valor crítico, E a margem de erro e N o tamanho da população, considerando o grau de confiança de 95% ($z=1,96$), margem de erro $E = 5\%$ e $N = 1632$.

O levantamento de dados foi obtido por meio de um questionário, que foi enviado para os alunos da instituição de ensino através de um formulário presente no Google Forms, elaborado pelas pesquisadoras do estudo em questão. A escolha do Google Forms para realização do questionário reside no fator de se conseguir obter uma distribuição ampla e objetiva das questões abordadas. O questionário contém 10 questões de múltipla escolha, não havendo alternativas certas ou erradas, uma vez que retrata o princípio de vida do próprio entrevistado. O formulário foi aplicado entre os meses de janeiro de 2023 e setembro de 2023.

Para formulação do questionário, foram feitas pesquisas com base em artigos científicos relacionado ao tema. Outrossim, é válido elencar que no questionário contam com os seguintes dados: sexo do usuário, idade, estado civil, período do curso, se faz uso de BZDs, frequência de uso do fármaco, tempo de uso, motivações que levaram o estudante a fazer uso, fatores de risco intrínsecos ao próprio usuário, se há uso concomitante de BZDs e álcool, efeitos colaterais.

Para a aplicação do questionário, as pesquisadoras fizeram uma breve apresentação do trabalho nas salas de aula dos estudantes de medicina da Instituição, disponibilizando um QR Code que dará acesso ao formulário para os que voluntariamente se prontificarem em responder. No acesso ao questionário, primeiramente o voluntário irá receber uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e logo após a leitura, será requisitado o seu e-mail, bem como a sua autorização em participar da pesquisa. Através disso, foi possível entrar em contato com os discentes participantes do estudo para o envio da segunda via do TCLE e para sanar eventuais dúvidas.

Após a coleta de respostas obtidas pelo formulário no Google Forms, os dados foram analisados por estatística descritiva. Para computação e tabulação dos dados, foi utilizado o software Microsoft Excel, versão 2016. A pesquisa foi iniciada após a aprovação do Comitê de Ética do Centro UNINOVAFAPI, obedecendo a resolução 466 de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), respeitando a ética em pesquisa com seres humanos.

Os riscos envolvem apreensões ao responder o questionário, insegurança ao ter os dados individuais revelados e desconforto provocado pelo tempo de resposta. Esses riscos foram minimizados com a confidencialidade dos dados, uma vez que os mesmos serão individuais e

identificados através de números e a privacidade no momento da resposta. Além disso, reafirma-se que todas as informações obtidas estão em posse apenas das pesquisadoras.

Os benefícios incluem a possibilidade de contribuir com a avaliação do uso indiscriminado de benzodiazepínicos em graduandos de medicina da instituição em questão, assim aumentando a análise do número correspondente a pesquisas, sobre um tema pouco abordado e de suma importância. O benefício direto do trabalho garantirá o conhecimento dos acadêmicos de medicina sobre a situação em questão e, assim, promover uma maior procura por ajuda psicológica, a fim de que a saúde mental do indivíduo seja preservada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na realização desta pesquisa no Centro Universitário Uninovafapi com os discentes de Medicina permitiu conhecer melhor os alunos e projetar perspectivas quanto a ampla visão do estudante. Acredita-se que todos os 312 participantes responderam o formulário legitimamente e a vista disto, obtivemos os seguintes resultados, observa-se na Tabela 1 a distribuição do quantitativo de respostas em relação ao período de curso, onde o período que obteve mais resposta foi o 1º período de medicina. Das respostas, 62,2% foram do sexo feminino e 35,5% foram do sexo masculino.

Tabela 1: Distribuição do quantitativo de respostas em relação ao período de curso.

Período	Respostas
1	62
2	28
3	22
4	19
5	37
6	33
7	35
8	28
9	16
10	12
11	11
12	9

Fonte: Autores, 2023

Adentrar no curso de medicina é um misto de motivações, expectativas e sentimentos que estão presentes antes e após. A vocação médica é rodeada de controversas e opiniões, e são distintos os fatores que influenciam a escolha e no decorrer do curso, e alcançar tais esperanças e aspirações acarreta um peso psicológico, social e financeiro (SILVA et al., 2018).

O apoio psicológico quanto a vivência de cada um é fator determinante, já que diversas são as implicações que levam o estudante a desenvolver crises de depressão, ansiedade,

existenciais, insônia, dentre outros. A assistência psicológica é de suma valia para o enfrentamento de tais situações e por vezes faz necessário o uso de fármacos que o auxiliem, neste ponto, a prescrição médica ou automedicação do benzodiazepínico se faz presente na vida dos estudantes (STAHL, 2014).

Após a análise geral, iniciou-se questionamentos quanto ao uso de benzodiazepínicos, na qual, obteve-se 277 respostas negativas e 35 afirmativas. Assim, esse resultado corrobora com os estudos apresentados na literatura, na qual 16% dos estudantes utilizam os ansiolíticos em algum momento de suas vidas. Em outro estudo realizado com estudantes de medicina de uma Universidade do Estado de São Paulo, obteve-se que 23% dos alunos do primeiro ano utilizavam ou já utilizaram drogas psicoativas e os alunos do sexto ano 50% dos discentes já o tinham feito (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2019).

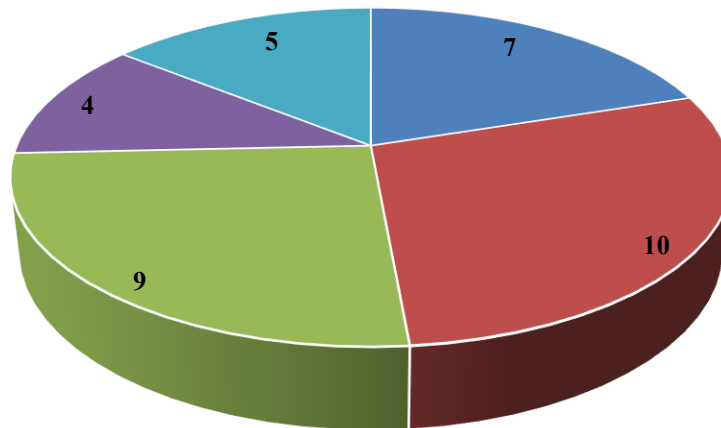
No decorrer do formulário desta pesquisa existia fármacos pré-determinados e suas dosagens para que o discente selecionasse qual estaria em uso. Nessa perspectiva, observou-se que o fármaco mais utilizado é o Clonazepam 0,5mg, seguido de alprazolam 0,5mg e em quantidades iguais o alprazolam 1mg, e 2mg, clonazepam 2mg e diazepam 5mg e 10mg.

A literatura aponta como o benzodiazepínico mais prescrito o clonazepam e posteriormente o diazepam (MENDES, 2015), desta forma, o presente estudo corrobora com a utilização do clonazepam sendo o mais utilizado com uma proporção de 41,67% (clonazepam 0,5mg, 2mg e 25mg), enquanto o diazepam e o alprazolam equivalem a 8,4%. Corrobora, também, os dados do estudo “avaliação do uso de benzodiazepínicos entre estudantes do curso de farmácia no centro Universitário Presidente Antônio Carlos-Barbacena-MG”, onde o fármaco de maior frequência o clonazepam (41%), seguido de diazepam (22%) e alprazolam (19%) (RIBEIRO et al., 2017).

Como já introduzido, os benzodiazepínicos são fármacos que possuem celeridade ansiolítica, hipnótica e miorelaxantes, entretanto o uso prolongado acima de 4 semanas pode desencadear tolerância farmacêutica, abstinência se retirado sem planejamento, dependência e seu uso para tentativas de suicídio através da overdose deste (CROWE et al., 2018).

Destaca-se que a utilização crônica dos benzodiazepínicos pode causar dependência dentre outros efeitos. Assim, foram questionados se a sua utilização era contínua ou não, e 61,8% responderam que não e 38,2% fazem seu uso diário. Outro ponto importante é o tempo de utilização do fármaco para verificar a indicação de uso crônico ou não, na qual é mostrado pelo Gráfico 1. Nota-se que a sua grande maioria apresenta o uso crônico do fármaco, tornando-se um motivo de preocupação pela comunidade, visto seus efeitos associados a síndromes de abstinência, dependência, tolerância e reações adversas.

Gráfico 1: Tempo de uso de benzodiazepínicos relatado pela amostra

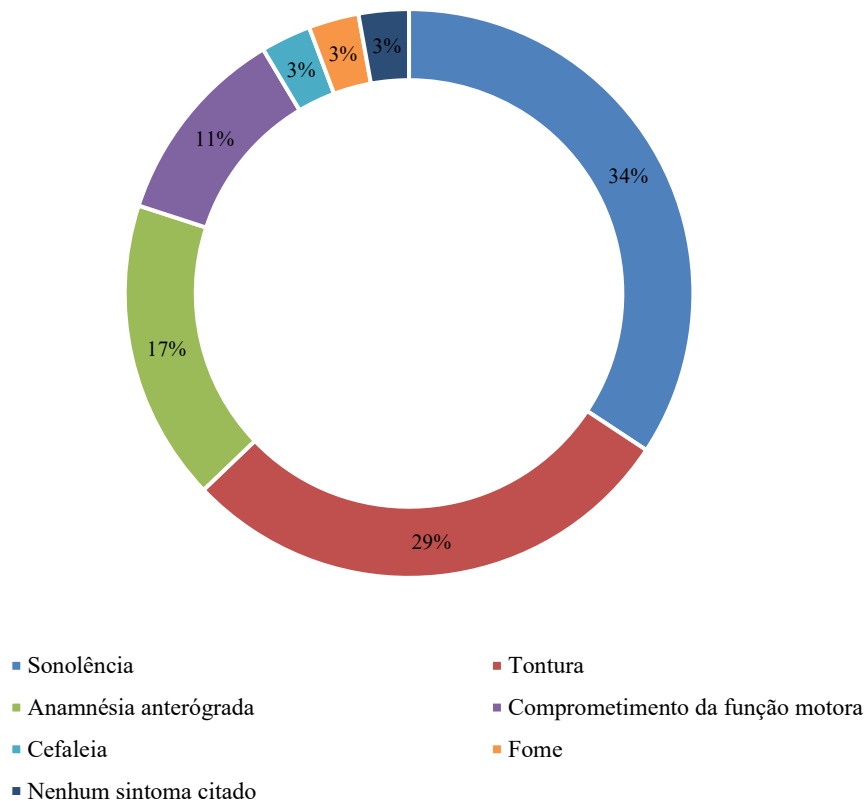


- 0-6 MESES
- 6-12 MESES
- 12-24 MESES
- 24-36 MESES
- MAIS DE 36 MESES

Fonte: Autores, 2023

Ademais, todo fármaco possui efeitos colaterais que podem prejudicar a qualidade de vida e as dos benzodiazepínicos são, principalmente, delírio, lentidão, sonolência diurna residual, fraqueza, cefaleia, náuseas, vômitos, desconforto epigástrico, visão borrada, lentidão, falta de coordenação motora, hangover (ressaca) ao despertar, dentre outros, e no seu uso crônico pode ocorrer tolerância e dependência (FRANCO et al., 2022). Nesta pesquisa, direcionamos os efeitos colaterais no global, independente do uso ser crônico ou não. Assim, conforme ilustrado no Gráfico 2, a maioria dos efeitos colaterais (34%) foram relacionados à sonolência, seguido da tontura (29%).

Gráfico 2: Efeitos adversos dos benzodiazepínicos relatados pela amostra



Fonte: Autores, 2023

Quando questionados acerca dos efeitos adversos e rendimento universitário, 16 alunos verificaram uma relação inversamente proporcional. Diante disso, nota-se que o uso indiscriminado dos benzodiazepínicos reflete no cenário universitário e estão presentes com aumento progressivo (CROWE et al., 2018) e isso deixa questionamentos quanto ao estigma implicado nos estudantes e aspectos biopsicossociais que o lado acadêmico. Outrossim, 15 alunos alegaram fazer uso da medicação de maneira concomitante a bebidas alcólicas, 3 de maneira frequente (3 ou mais vezes por semana), 4 ocasionalmente (1 a 2 vezes por semana) e 11 raramente (algumas vezes no mês, mas sem frequência semanal).

5 CONCLUSÃO

A vulnerabilidade dos estudantes em interface ao cenário da saúde mental tem ido cada vez mais ao encontro de perfis ansiosos e depressivos, os quais foram evidenciados no presente estudo. A pesquisa obteve que o uso de benzodiazepínicos por acadêmicos do curso de medicina no Centro Universitário Uninovafapi está associado com a rotina extenuante de estudos e do volume de requisitos para preparação de um médico, o que evoluiu para a utilização de

medicamentos após o ingresso na faculdade. A medicina exige do aluno disciplina para suportar as demandas e a carga horária do curso, aspectos que podem conflitar com a prática antes da vida universitária e implicar na saúde psíquica, trazendo sentimentos de medo, incerteza e incapacidade, principalmente na época das provas, ao tirar notas baixas e não atingir a média de alguma matéria, sendo os benzodiazepínicos tido como um refúgio.

Todavia, a partir dessa pesquisa é possível pensar em mecanismos de suporte profissional psicológico dentro da instituição, como as terapias comportamentais antes da utilização de drogas. A extensão dessa rede de apoio estabelece e fortalece vínculos para uma geração de profissionais mais saudáveis e com menos dependência medicamentosa. Ademais, há necessidade de traçar os perfis acadêmicos para verificar o se os alunos têm acesso a esses fármacos por receita médica ou indicações de familiares, amigos ou farmacêuticos, posto que eles são fármacos de controle especial; se as pessoas que não fazem o uso contínuo do medicamento têm consciência de reconhecer todos os eventos estressantes para se medicar com fármaco controlado, afastando uma possível dependência psicológica; e alertar sobre os riscos de depressão respiratória e cardiovascular na associação de benzodiazepínicos com drogas lícitas, ilícitas e outras classes de medicamentos depressores do sistema nervoso central.

O que ficou evidente no decorrer deste trabalho é de que o objetivo do estudo foi alcançado parcialmente, visto que à abordagem metodológica atingiu um público pequeno de discentes, gerando surpresa por apresentar mais respostas negativas do que positivas quanto ao uso da medicação. Logo, a baixa adesão à pesquisa dificulta a correlação dos dados com a literatura.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, S. M., et al. Uso crônico e indiscriminado de benzodiazepínicos: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1-9, 2020.
- BORDALO, A. Estudo transversal e/ou longitudinal. **Revista Paraense de Medicina**, v. 20, n. 4, p. 1-5, 2006.
- BRITO, J. R., et al. **Uma Análise sobre o consumo de ansiolíticos e antidepressivos entre os estudantes de medicina**. Tese-doutorado: Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2021.
- CERVO, A., et al. **Metodologia Científica**. 6a ed. São Paulo: Pearson, 2006.
- CONCEIÇÃO. L. S., et al. Saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros: uma revisão sistemática da literatura. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 24, n. 3, p. 785-802, 2019.
- CROWE, S. F., et al. The residual medium and long-term cognitive effects of benzodiazepine use: an updated meta-analysis. **Archives of Clinical Neuropsychology**, v. 33, n. 7, p. 901- 911, 2018.
- FRANCO, F. G., et al. O uso de benzodiazepínicos por acadêmicos do curso de Medicina de uma universidade no sul do estado do Tocantins. **Research Society and Development**, v.11, n.9. p. 1-7, 2022.
- FORD, S. M. **Farmacologia Clínica**. 11ª edição. Grupo GEN, 2019.
- GOMES, R. **Farmacologia Clínica**. Grupo GEN, 2017.
- KATZUNG, B. G. **Farmacologia básica e clínica**. 13 ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2017.
- MCINTOSH B, C. M., et al. Benzodiazepines in older adults: a review of clinical effectiveness, cost- effectiveness, and guidelines. **Canadian Agency for Drugs and Technologies in Health**, v. 5, n. 7, 2011.
- MENDES, C. M. M. **Estudo farmacoepidemiológico de uso e prescrição de benzodiazepínicos em Teresina**. Tese-doutorado: Universidade Federal do Ceará, 2015.
- MOURA, C. J. Uso de benzodiazepínicos entre estudantes de nível superior. **Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE**, v. 6, n. 1, 2021.
- NORDON, D.G.; HUBNER, C.V.K. Prescrição de benzodiazepínicos por clínicos gerais. **Diagnóstico e tratamento**; v. 14, n. 2, 2009.
- OLIVEIRA, M. F.; ARAÚJO, L. M. Saúde mental do estudante de medicina/ Saúde mental do estudante de medicina. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, v. 5, n. 11, p. 23440–23452, 2019.

RIBEIRO, B. S., et al. Prevalência e Fatores Associados com o Consumo de Benzodiazepínicos por Acadêmicos de Enfermagem e Farmácia de uma Faculdade Particular do Sudoeste da Bahia. **Rev Mul e de Psico.**, v. 38, n. 11, p. 166-176, 2017.

STAHL, S. M. **Psicofarmacologia - Bases Neurocientíficas e Aplicações Práticas.** Grupo GEN, 2014.

SILVA, E. G., et al. Uma abordagem ao uso indiscriminado de medicamentos benzodiazepínicos. **Revista da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 9, n. 1, p. 610-614, 2018.

TRINDADE. L. M. D. F.; VIEIRA, M. J. Curso de Medicina: motivações e expectativas de estudantes iniciantes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 33, n. 4, p. 542-554, 2009.

WHALEN, K., et al. **Farmacologia ilustrada.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.